

RELATO DE VISITA TÉCNICA-ACADÊMICA EM UMA PROPRIEDADE AGROFLORESTAL DO INTERIOR DE PELOTAS

TAMARA FLORES SALDO¹; FERNANDA MEDEIROS GONÇALVES²

¹Universidade Federal de Pelotas – floress.tamara@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fmgvet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As vivências universitárias imprimem memórias e adicionam experiências durante o período de graduação, encorajando os acadêmicos a explorarem as possibilidades de mercado para inserção profissional. As visitas técnicas podem auxiliar graduandos e professores na consolidação, reflexão e experiência de conhecimentos teóricos, sendo de interesse mútuo o atendimento deste tipo de atividade.

MORAIS et al. (2009) definem as visitas técnicas como visitas a organizações com o intuito de visualizar como os processos são empregados, praticados e gerenciados na prática. O objetivo desta técnica é proporcionar aos discentes o conhecimento e a vivência prática. Já COSTA e ARAÚJO (2012) definem a visita técnica como ferramenta complementar de grande relevância para formação acadêmica, permitindo aos alunos aperfeiçoarem o que aprendem em sala de aula e aprimorar a compreensão *in loco* dos termos técnicos e conceitos observados na prática.

Sendo assim, a visita técnica apresenta grande potencial de utilização no processo de ensino, visto que a mesma tem a vantagem de aproximar o aluno do mercado de trabalho, permitindo a visualização dos processos discutidos em teoria na prática do dia a dia (MANGAS e FREITAS, 2020).

Isso se dá graças ao seu caráter de metodologia de ensino participativa. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (BRASIL, 2013) define como metodologia de ensino participativa aquela centrada na participação ativa de quem aprende, ou seja, a aprendizagem realiza-se na participação do educando.

Considerando todo o exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma acadêmica do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade Federal de Pelotas em uma visita técnica realizada em uma propriedade agroflorestal do interior de Pelotas. Dessa forma, este relato irá discorrer sobre as percepções pessoais da discente perante as experiências vividas e adquiridas de modo a enfatizar a importância de tal metodologia de ensino na formação acadêmica.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi construído a partir de uma observação participante. Segundo ANGROSINO (2009), a observação participante é um processo de aprendizagem pelo envolvimento nas atividades cotidianas de quem participa da pesquisa. Ela corresponde a uma abordagem de pesquisa em que o observador e os indivíduos sob observação estabelecem uma relação interativa dentro do contexto do ambiente de trabalho dos observados. Sendo assim, os participantes não são mais considerados meros objetos de pesquisa, mas sim sujeitos ativos que desempenham um papel colaborativo no estudo (SERVA e JAIME JÚNIOR, 1995).

A visita técnica, utilizada como objeto de pesquisa neste caso, foi proposta no plano de ensino da disciplina de “Planejamento Ambiental Rural”, para

observação do conteúdo de “Sistemas Agroflorestais”. A visita ocorreu na forma de uma visita guiada pelo proprietário/produtor da unidade agroflorestal. Durante o percurso, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer toda a extensão da propriedade através de uma caminhada e explicação oral do sistema pelo proprietário. Para relato da experiência foram utilizados registros fotográficos e de áudio das exposições orais feitas pelo produtor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 31 de agosto de 2023 foi realizada uma visita técnica da turma de Planejamento Ambiental Rural do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental à Propriedade Agroflorestal da Família Schiavon, localizada na Colônia São Manoel, interior de Pelotas. Este capítulo dissertará o relato da autora sobre a visita, trazendo os pontos que mais lhe chamaram a atenção. Todas as informações aqui expostas foram retiradas do relato feito pelo dono da propriedade enquanto conduzia a visita.

A propriedade é conhecida na região por seu sistema agroecológico, agroflorestal e familiar de produção. A visita foi guiada pelo Sr. Nilo, proprietário da área e agricultor “desde que se conhece por gente”, como o próprio se descrevera ao se apresentar para a turma.

A propriedade tem, aproximadamente, nove hectares de área total, sendo um pouco mais de um hectare de área de preservação permanente (APP) e três hectares de área de mata nativa, totalizando mais de quatro hectares apenas de reserva. Os cinco hectares restantes são divididos entre a área de moradia da família, um açude e a área de agricultura.

A área foi herdada pelo Sr. Nilo após a morte de seu pai, há cerca de 30 anos e, desde então, a família reside e trabalha no local. Anteriormente à ocupação do local pela família, a área encontrava-se desgastada e improdutiva, e o proprietário atribuiu esta condição ao plantio sucessivo de soja, que ocorrera antes da propriedade ser herdada pela sua família.

Ele conta que a área era apenas “voçoroca, pedras e cobras”, destacando o desincentivo dos vizinhos para a utilização da área para agricultura. A voçoroca é um processo de escavação de solo ocasionado pela erosão do lençol do escoamento superficial (GUERRA e GUERRA, 1997). Ainda hoje é possível visualizar resquícios deste dano ao solo. Sr. Nilo destaca que levou cerca de seis anos para que conseguissem recuperar a área, tornando-a produtiva novamente.

A propriedade foi pioneira na implementação de um Sistema Agroflorestal (SAF) sendo a primeira no estado a implementar esse sistema com as árvores nativas. Segundo ABDO et al. (2008), para classificar os modelos agrícolas dessa maneira, é preciso que eles se enquadrem na definição dos Sistemas Agroflorestais (SAFs), que envolvem o cultivo de árvores, arbustos e plantas herbáceas em conjunto com culturas agrícolas e forrageiras. Esses sistemas podem incluir ou não a presença de animais, mas devem estar necessariamente associados às espécies florestais.

O produtor destacou o desafio de implementação do sistema, visto que, na época, não havia legislação que regulamentasse o plantio de árvores nativas. A Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul (SEMA, RS) permitiu que o Sr. Nilo realizasse a implementação do SAF de sua forma, sendo bem sucedido e servindo de modelo para a regulamentação no RS.

A propriedade é um exemplo de que é possível obter produtividade com a associação de árvores nativas com frutíferas, proporcionando benefícios ambientais, sociais e econômicos.

Um bom exemplo do sucesso do sistema é o fato de que, nas áreas de agrofloresta, as espécies plantadas não sofreram com a seca, já as mesmas espécies plantadas em área próxima (dentro da propriedade), fora do sistema agroflorestal, estas sim foram prejudicadas pelo período de seca.

S. Nilo afirma para os estudantes que hoje, quem planta para ele no sistema agroflorestal, são os pássaros. Ele proporciona alimento e água para eles, e como retribuição, eles espalham sementes pela propriedade, principalmente nas áreas de agrofloresta, mas fora dela também. Ele mostrou uma árvore de erva mate e contou que quem a plantou foram os pássaros. Foi o primeiro exemplar de erva mate plantado na propriedade e a partir dele, agora eles passarão a produzir e comercializar erva mate orgânica para chimarrão.

A propriedade possui produção de mel, contando com 20 caixas de abelhas, as quais também são responsáveis por polinizar as espécies plantadas e beneficiam não somente a propriedade, mas também os vizinhos.

Sobre a produção da propriedade, eles plantam diversas espécies, mas o foco principal são as frutíferas, em especial as bergamotas/laranjas, as uvas e os pêssegos, que são utilizados também na agroindústria. Eles perceberam que o excedente da produção que seria vendida in natura serviria perfeitamente para ser aproveitado na agroindústria. Assim, começaram a produzir na propriedade uma variedade de sucos e vinhos.

Praticamente tudo que é produzido na propriedade é aproveitado para algum fim. Por exemplo, as flores das frutíferas são colhidas e montadas, de forma artesanal, em lindos buquês, que são comercializados nas feiras, na chamada “Banca das Flores”, composta também por mais algumas propriedades que também produzem seus buquês. A banca tem bastante renome e vende praticamente tudo que produz.

Outro exemplo são as podas das árvores, que são aproveitadas como lenha pela família do S. Nilo, mas também são comercializadas as lenhas das acácias, que são plantadas na propriedade justamente para este fim.

Para garantir o nível de qualidade e produção que se atinge na propriedade, S. Nilo destaca alguns pontos importantes que fazem diferença: a utilização exclusiva de sementes crioulas, o plantio em curvas de nível e o manejo do solo.

Sobre a utilização de sementes crioulas, todas as sementes são fabricadas na propriedade ou trocadas com outros agricultores, mas sempre sendo crioulas.

Em relação ao manejo para conservação de solo, S. Nilo aplica o plantio em curvas de nível, uma das práticas mais utilizadas para controle da erosão, pois mostra que se pode conservar o solo utilizando prática simples e eficiente, que quando bem aplicada, pode proporcionar boas produções anos após anos, sem que haja necessidade de utilizar novas áreas (CHAVES, 1982).

A manutenção da cobertura do solo também é uma prática importante para preservar este recurso, pois ela minimiza ou até elimina a erosão ao proteger o solo contra o impacto direto das ações da natureza como a chuva, os ventos e os raios solares, além de preservar a temperatura adequada do solo ao aumentar o armazenamento de água (HECKLER et al, 1998).

O produtor também destaca a importância em realizar a roçada da área de parreiras em no máximo 10 cm do solo, para que haja sempre a cobertura vegetal, medida que conserva a umidade do solo e sua estrutura física, química e microbiológica, bem como promove 2 graus brix a mais em suas uvas, conferindo um diferencial nas uvas de produzidas em propriedades agroecológicas.

Além de chamar atenção pelas questões produtivas e comerciais, a propriedade chama atenção de pesquisadores e acadêmicos pelas interações

biológicas, caracterização diversificada de espécies de interesse comercial e a dinâmica deste sistema. Desta forma, foi possível observar pontos de coleta de dados destas pesquisas espalhados na propriedade.

4. CONCLUSÕES

A visita acadêmica proporcionou uma melhor compreensão da temática “Sistemas Agroflorestais”, haja visto a experiência de inserção deste modelo pela família Schiavon. Foi possível compreender porque a Propriedade Agroflorestal da Família Schiavon se destaca na produção de alimentos agroecológicos, sendo uma propriedade pioneira em SAFs.

Destaca-se a importância da realização de visitas acadêmicas no âmbito universitário, haja visto que a aproximação da realidade rural pode ser impraticável e não acessível para a maioria dos estudantes. As vivências e experiências relatadas pelo produtor contribuíram para a formação de gestores ambientais mais sensíveis às diversas realidades das áreas rurais, ensejando ações e práticas que contribuam para o desenvolvimento destas áreas.

Sendo assim, pode-se constatar a relevância das atividades de visita técnica no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, podendo considerá-las essenciais no processo de formação acadêmica, por sua capacidade de transmitir conhecimentos práticos de forma mais efetiva, na maioria dos casos, do que em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABDO, M. T. V. N., VALERI, S. V., MARTINS, A. L. M. Sistemas Agroflorestais e Agricultura Familiar: uma parceria interessante. **Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária**. 2008
- ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BRASIL. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Série Metodológica: metodologia de ensino do SENAR**. vol. 5. 1. ed. Brasília: SENAR, 2013. 108p.
- CHAVES, R. de S. **Controle da erosão pelo plantio em curva de nível**. Belém: FCAP, 1982. (Informe Extensão; 01).
- COSTA, M. N. M. G., ARAÚJO, R. P. **A importância da visita técnica como recurso didático metodológico. Um relato na prática do IF Sertão Pernambucano**. In VII Connepi, Palmas, 2012.
- GUERRA, A.T., GUERRA, A.J.T., **Dicionário Geológico-Geomorfológico**. Editora Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 1997.
- HECKLER, I. C.; HERNANI, I. C., PITO L, C. Palha. In: SALTON, I.C.; HERNANI, I. C., FONTES, C. Z. (Org.). **Sistema plantio direto: o produtor pergunta, a EMBRAPA responde**. Dourados: EMBRAPA-CPAO, 1998. p.37- 49.
- MANGAS, T. P. .; FREITAS, L. de. **Visita técnica como metodologia de ensino-aprendizagem: um estudo de caso no Instituto Federal do Pará-Campus Breves**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e421997229, 2020.
- MORAIS, M. F., BOIKO, T. J. P., ROCHA, R. P. **Avaliação das técnicas de ensino utilizadas no curso de engenharia de produção agroindustrial da FECILCAM**. In XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Salvador. 2009
- SERVA, M., JAIME JÚNIOR, P. Observação participante e pesquisa em administração: uma postura antropológica. RAE- **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 64-79, 1995.